

“Quem matou Odete Roitman?”: a construção da vilania feminina nas duas versões de Vale Tudo¹

Camila da Silva Fernandes²

Resumo

O trabalho propõe uma análise comparativa entre as duas versões da telenovela Vale Tudo (1988 e 2025) a partir da construção da vilania feminina na personagem Odete Roitman. A pesquisa investiga como as duas encarnações da personagem dialogam com os contextos sociais, políticos e culturais de suas respectivas épocas, evidenciando continuidades e transformações na forma como antagonistas femininas são retratadas na teledramaturgia nacional. Para isso, o estudo utiliza os conceitos de enquadramento, de Erving Goffman, e de representação, de Stuart Hall, com o objetivo de compreender como as narrativas organizam pistas interpretativas e constroem sentidos sociais sobre gênero e moralidade. A análise evidencia a atualização de estereótipos de vilania feminina, apontando para novas formas de controle social que se apresentam de maneira mais sutil no audiovisual contemporâneo.

Palavras-chave

Teledramaturgia; Vilania Feminina; Representação; Enquadramento; Gênero.

A vilania é feminina: análise e conclusões

Este trabalho propõe uma análise comparativa entre as duas versões da telenovela brasileira Vale Tudo — a original, exibida em 1988, e o remake, lançado em 2025 — a partir da construção da vilania feminina representada pela personagem Odete Roitman. A proposta nasce da relevância da teledramaturgia nacional como mediadora de representações sociais e culturais no Brasil, com forte influência sobre o imaginário coletivo e sobre os sentidos atribuídos a questões de gênero, poder e moralidade. O objetivo da pesquisa é compreender de que maneira a representação da personagem se modifica e se atualiza em diálogo com os contextos políticos e sociais de suas respectivas épocas, evidenciando permanências e rupturas na forma como antagonistas femininas são retratadas na televisão brasileira.

Para isso, o estudo se apoia nos conceitos de enquadramento, de Erving Goffman, e de representação, de Stuart Hall. A partir da teoria de Goffman, investigam-se as pistas interpretativas que a narrativa organiza para direcionar a leitura do público sobre a

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG.
camila.sfernandes@outlook.com

personagem, observando como determinadas atitudes, falas e posturas são enquadradas de modo a configurar Odete como vilã. Já com Hall, compreende-se como os meios de comunicação produzem e atualizam representações sociais, reforçando ou desafiando estereótipos relacionados a gênero e poder. A metodologia adotada consiste em uma análise comparativa de cenas selecionadas, articuladas aos contextos sociopolíticos de 1988 e 2025, com o objetivo de identificar como a vilania feminina é construída e ressignificada em cada versão.

Os resultados apontam que, embora a personagem Odete Roitman mantenha sua posição de antagonista central em ambas as versões, os elementos que estruturam sua vilania foram ressignificados de acordo com as transformações sociais. Na versão de 1988, Odete era marcada por um discurso explícito de preconceito de classe, desprezo pelo Brasil e ostentação elitista, representando a elite conservadora brasileira em meio à redemocratização. Sua vilania estava associada diretamente a valores políticos e sociais daquela época, reforçando o embate entre conservadorismo e os ideais emergentes de uma sociedade em reconstrução.

No remake de 2025, a personagem mantém suas características autoritárias e manipuladoras, mas adota discursos contemporâneos mais compatíveis com as dinâmicas sociais atuais, como meritocracia, responsabilidade social corporativa e defesa seletiva da diversidade. Esses discursos são instrumentalizados de forma cínica, reafirmando privilégios e preservando estruturas de poder. A vilania feminina atualizada, portanto, não recai mais sobre a mulher que desafia a maternidade tradicional ou os valores familiares — questões que já sofreram ressignificações culturais — mas sobre aquela que exerce poder de forma opressiva e violenta, mesmo sob o verniz de modernidade.

A pesquisa evidencia ainda como a teledramaturgia brasileira permanece um espaço ambivalente, capaz de atualizar estereótipos e tensões sociais, ao mesmo tempo em que denuncia e reproduz discursos conservadores. As análises revelam que a representação de Odete Roitman reflete, em cada versão, os valores culturais e as disputas simbólicas de seu tempo, reforçando a importância de compreender os produtos midiáticos não apenas como entretenimento, mas como instrumentos de produção e circulação de sentidos sociais.

Por fim, destaca-se que a novela *Vale Tudo* (2025) ainda está em exibição, e que os desdobramentos da personagem Odete Roitman podem apresentar novas nuances e abordagens na sua construção narrativa. Assim, este estudo se constitui como um registro parcial, porém relevante, sobre as atualizações na representação da vilania feminina e sobre o papel da teledramaturgia como mediadora simbólica das tensões culturais brasileiras.

Referências

- BRAGA, Claudia. Melodrama: aspectos gerais do gênero matriz da telenovela. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 28., 2005, Rio de Janeiro. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r2402-1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- BRAGA, Gilberto; SILVA, Aguinaldo; BASSÈRES, Leonor (roteiro). *Vale Tudo*. Cap. 27. Direção: Dennis Carvalho e Ricardo Waddington. Rio de Janeiro: TV Globo, 16 maio 1988. Exibição diária, 50 min. Novela.
- DIAS, Manuela (roteiro). *Vale Tudo*. Direção: Paulo Silvestrini. Rio de Janeiro: TV Globo, 31 mar. 2025. Exibição diária, 50 min. Novela.
- GOFFMAN, Erving. A ordem da interação. In: *Os momentos e os seus homens*. Textos escolhidos e apresentados por Yves Winkin. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 1999.
- HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- HALL, Stuart. Estudos culturais: dois paradigmas. In: *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte: Ed. UFMG ; Brasília: Representação da Unesco, 2003. p. 131-159.
- MARTINS, Pedro. *Falar mal do Brasil não é mais legal, diz Manuela Dias sobre remake de Vale Tudo*. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 6 out. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/10/falar-mal-do-brasil-nao-e-mais-legal-diz-manuela-dias-sobre-remake-de-vale-tudo.shtml>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- MENDONÇA, R.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, p. 187-201, 2012.
- ROCHA, Larissa Leda F. Teledramaturgia e feminismo: o que os estudos de gênero nos deixam compreender da caracterização das vilãs. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 46., 2023, Belo Horizonte. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202311310364dcdda74e921.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.